

Rebolar. Car
www.rebolocar.com
...um stand em sua casa...



Renault Clio RS 2.0 Sport 16V
01/2007 • 22.500 kms
965012121 / 912114716

DIÁRIO
Cidade

MADEIRA • QUARTA-FEIRA 3 de MARÇO de 2010 • Ano 3 • nº 674 • Director: Edgar R. Aguiar

MACLAVE
Gesso Cartonado Placoplâtre
6,99€ (+IVA)
1,20 x 2,50m
Preço por painel (30 unidades)
Telef/Fax: 291 940 969

Turismo a Norte prejudicado



O forte temporal do dia 20 de Fevereiro destruiu por completo a estrada de ligação entre a Ribeira Brava e a Serra de Água, impedindo, por isso, o acesso sul ao concelho de São Vicente. Esta situação afectou, de certa forma, o turismo na costa norte, dado que o acesso a esta tinha que ser feito via concelho de Santana.

PAG.04



Fé está mais viva no Monte

PAG.05

Nacional vence Belenenses



<p>Luso-Brasileira passada a pente fino</p> <p>PAG.05</p>	<p>Trânsito continua complicado</p> <p>PAG.03</p>	<p>BE exige orçamento rectificativo</p> <p>PAG.08</p>	<p>CDU apresenta propostas na CMF</p> <p>PAG.08</p>	<p>Martim Santos é o novo director da RTP Madeira</p> <p>PAG.06</p>	<p>Ponte de engenharia militar será instalada na Fajã da Ribeira</p> <p>PAG.07</p>
---	---	---	---	---	--

Rebolar.Cars
www.rebolocar.com
...um stand em sua casa...

Renault Clio RS 2.0 Sport 16V
01/2007 • 22.500 kms
965012121 / 912114716

DIÁRIO
Cidade

MADEIRA • QUINTA-FEIRA 4 de MARÇO de 2010 • Ano 3 • nº 675 • Director: Edgar R. Aguiar

22.219
EXEMPLARES
POR DIA

O Diário de maior
distribuição
na Madeira



NÃO PODEMOS CONTINUAR A OCUPAR ZONAS DE RISCO

■ PAG.06



Lido só em 2011

O Complexo Balnear do Lido não estará aberto nesta época balnear, estando a sua abertura programada só em 2011. Entretanto, a parte de restauração continuará a funcionar.

■ PAG.07

Apoios salvaguardam economia

■ PAG.05

<p>Donos de viaturas destruídas têm direito a prémio de abate</p> <p>■ PAG.08</p>	<p>Ligação com Serra d'Água já reaberta</p> <p>■ PAG.08</p>	<p>Rasto de destruição continua bem visível no Funchal</p> <p>■ PAG.04</p>	<p>Socialistas esperam aprovação de Fundo de Solidariedade na próxima semana</p> <p>■ PAG.08</p>
--	--	---	---

'ENERGIE®
EYEWEAR

LANÇAMENTO NACIONAL JANEIRO 2010

Só nas lojas

Alberto
OCULISTA
surpreenda-se!



Rebolar Car
www.rebolarcar.com
...um stand em sua casa...



Renault Mégane Scenic 1.5 Dci
03/2004
€ 192,18 P/MÊS s/entrada
965012121 / 912114716

DIÁRIO
Cidade

MADEIRA • SEGUNDA-FEIRA 15 de MARÇO de 2010 • Ano 3 • nº 682 • Director: Edgar R. Aguiar

22.219
EXEMPLARES
POR DIA



O Diário de maior
distribuição
na Madeira



Nacional	0
Benfica	1

Benfica vence na Choupana

**Avenida do Mar
reabre
totalmente
ao trânsito**

■ PAG.05

**Hoje assinala-se
o Dia Mundial
dos Direitos
do Consumidor**

■ PAG.05

**BE denuncia
aterro ilegal
em Câmara
de Lobos**

■ PAG.06

**PS atento
à reconstrução
da Região**

■ PAG.07

**Comunistas
foram à Tabua
ver os estragos**

■ PAG.07



OPINIÃO
JOSÉ MANUEL RODRIGUES
Corrente de solidariedade
■ PAG.02



OPINIÃO
ÉLVIO DUARTE SOUSA
Museu Etnográfico
da Madeira- Modelo
de avaliação
■ PAG.04

Dolce Vita já recebeu inúmeros visitantes

■ PAG.03

'ENERGIE®
EYEWEAR

LANÇAMENTO NACIONAL
JANEIRO 2010

Só nas lojas

Alberto
OCULISTA
surpreenda-se!

'ENERGIE®
JONATHAN RHYNS MEYERS FOR ENERGIE



Apenas um terço das casas têm seguro

■ PAG.07

Rebolar. Car
www.rebolocar.com
...um stand em sua casa...



Citroen C2 1.4 HDi VTR
07/2008
226,96 p/mês s/entrada
965012121 / 912114716

DIÁRIO
Cidade

MADEIRA • SEXTA-FEIRA 5 a DOMINGO 7 de MARÇO de 2010 • Ano 3 • nº 676 • Director: Edgar R. Aguiar

MACLAVE
Gesso Cartonado Placoplatre
6,99€ (+IVA)
1,20 x 2,50m
Preço por metro (30 unidades)
Telef/Fax: 291 940 969

Ponte militar traz normalidade



O sítio da Fajã da Ribeira, concelho da Ribeira Brava, tem agora uma ponte militar. Com limitações em termos da capacidade de carga (até 22 toneladas), o acesso oferece todas as condições de uma ponte fixa.

■ PAG.05

Escola da Ribeira Brava abre Portas

■ PAG.03

IRE com prejuízos de 385 mil euros



■ PAG.04

Gaula incentiva restauro de imagens religiosas

■ PAG.07

CDS propõe isenção de IMI às vítimas do temporal

■ PAG.08


Mortes no Trapiche indignam CDU

■ PAG.08

Porto Santo acompanhou situação do temporal na Madeira

■ PAG.10-11

Rebolar.Car
www.rebolocar.com
...um stand em sua casa...



BMW 318d Sport
07/2008 • 30.650 kms
965012121 / 912114716

DIÁRIO
Cidade

MADEIRA • SEGUNDA-FEIRA 8 de MARÇO de 2010 • Ano 3 • nº 677 • Director: Edgar R. Aguiar

22.219
EXEMPLARES
POR DIA

O Diário de maior distribuição na Madeira

Albuquerque admite erros



PAG.05



O Marítimo empatou ontem (0-0) frente à Académica e atrasou-se na corrida pela Europa.

Europa mais distante

PAG.12

Nacional quer vencer em Guimarães

PAG.11

Catástrofe agravou situação da mulher madeirense

PAG.03

BE volta a denunciar erros urbanísticos

PAG.07

CDS apresenta propostas em prol das vítimas do temporal

PAG.06

PS Madeira adota "nova estratégia"

PAG.07

Serra d'Água passa a roteiro turístico



OPINIÃO



JOSÉ MANUEL RODRIGUES
Missão em Tempo de Paz

PAG.02

OPINIÃO



ÉLVIO DUARTE SOUSA
"Quando tudo é possível."

PAG.04

'ENERGIE®

LANÇAMENTO NACIONAL JANEIRO 2010

Só nas lojas

Alberto OCULISTA
surpreenda-se!

'ENERGIE®

JONATHAN RHYNS MEYERS FOR ENERGIE



Regional

No coração da tragédia...

Quando algures num aeroporto longínquo leio nas páginas de um jornal local o que aconteceu na Madeira vem-me à mente que parece mais fácil semear a tragédia que a esperança. E o caos pode tornar-se mais sedutor que a harmonia. A dualidade do homem, a aparente cegueira da natureza, a explosão primária de instintos destruidores, a visível lentidão do avanço do que é bom e belo, conduz a muitas leituras desencontradas do mundo, da história e do homem, tido muitas vezes como um dependente incurável do instinto.

Penso que não é preciso vaguear pelos planetas da abstracção para concluir facilmente neste sentido. Basta ler os jornais, ver e ouvir as notícias. Não raro se desprende a náusea da onda opaca e sufocante dum mundo que teima em não encontrar o rumo. Aos solavancos, a ciência e a técnica vão revelando e abrindo sulcos. Mas o homem, o ser humano, parece marcar passo num lamaçal de violência, tragédia e desordem.

Tenho a sensação que somos a um tempo, autores, actores, encenadores e espectadores de um complexo concerto em que nunca estamos de fora. Em alternâncias de ordem e desordem.

Assim, facilmente olhamos em volta e vemos, em primeiro plano, tómulos, medos e lágrimas, como se o mundo começasse e terminasse nesse tom menor que tantas vezes desmobiliza a acção e desvirtua o olhar sobre o hoje e o futuro. A esperança descobre outros rastros no horizonte.

Foi assim na Madeira e com as suas gentes onde de um momento para o outro a tragédia se transformou numa espécie de fim do mundo onde tudo era caos e desordem.

No coração da tragédia as situações humanas gravíssimas e irreparáveis que se produziram.

Sempre que ocorre uma catástrofe natural desta dimensão, como que revelando a força oculta da natureza, curvamo-nos perante os nossos limites, reequacionamos a hierarquia de valores, interesses, paixões e protestos. Arrombamos, de novo, o cofre das razões da existência da vida, da morte, do tempo e da eternidade. E da fé. E questionamos, ternamente, como Deus vê esta Terra harmoniosamente criada e sustentada na sua mão, em estado de pranto mas implacável nas suas leis e na sua paciente evolução em relação ao cosmos. É o mistério da vida.

Que podemos fazer?

Pedir a Deus que olhe por nós. E tentar compreender a complexidade das cadeias que envolvem o nosso planeta e em cuja coerência se encontra o conjunto de equilíbrios que desejamos. Mas há um ponto que é de consciência. Que responsabilidade tem cada um de nós no contributo para os equilíbrios necessários do sistema que nos sustenta a vida? Até que ponto somos fabricantes de ciclones nas nossas opções de consumo, na nossa ignorância interesseira sobre as causas do aquecimento do planeta, e que contribuem, como se sabe, para um progressivo aumento das catástrofes naturais. E a nossa maneira de construir as cidades, ocupar leitos de rios, violar sequências geológicas que funcionam muito melhor no respeito pelas leis internas da sua harmonia?

Entre a morte, a dor e a desolação, a Madeira procura retomar a normalidade. Mas as marcas da destruição estão profundamente evidentes e dificilmente serão apagadas nos próximos meses.

Sem deixar de reconhecer que a solidariedade não é uma palavra vaga ou um gesto ocasional temos também que afirmar que estamos num momento em que é preciso realçar as exigências do bem comum, isto é, a prevalência do bem de toda a colectividade sobre interesses pessoais ou corporativos. E, sobre este aspecto, não é tarde nem cedo. É a hora.

OPINIÃO



JOSÉ A. ROQUE MARTINS

· “De acordo com as informações que tenho, a partir de quinta-feira a estrada vai estar aberta sem limitações. Posso dizer que a circulação por este acesso provisório faz-se sem qualquer problema, a única coisa que poderá incomodar mais é a paisagem de destruição envolvente”

· “Se estivermos cada vez mais prevenidos em questões de estruturas físicas e de educação pessoal penso que os riscos provocados pelas catástrofes poderão ser minimizados no futuro”

Estrada cortada prejudica turismo a Norte

O forte temporal do dia 20 de Fevereiro destruiu por completo a estrada de ligação entre a Ribeira Brava e a Serra de Água, impedindo, por isso, o acesso sul ao concelho de São Vicente. Esta situação afectou, de certa forma, o turismo na costa norte, dado que o acesso a esta tinha que ser feito via concelho de Santana. Em declarações ao Diário Cidade, o presidente da Câmara Municipal de São Vicente, Jorge Romeira, salienta que esta situação está a ser “completamente ultrapassada porque já se criou um trilho de ligação entre a Ribeira Brava e a Serra de Água, o que permite também a ligação a São Vicente (via túnel) a partir do sul”.



“Com a falta de acesso via sul, as estruturas de restauração e de alojamento de São Vicente, Porto Moniz e de Santana (norte da ilha) viram os seus negócios um pouco prejudicados. Porém, toda a gente percebe que é preciso um tempo mínimo para se fazer de novo a ligação do norte ao sul”, observou o presidente da Câmara Municipal de São Vicente.

De qualquer modo, “este problema está a ser completamente ultrapassado porque já se criou um trilho de ligação entre a Ribeira Brava e a Serra de Água, o que permite também a ligação a São Vicente (via túnel) a partir do sul”, complementou Jorge Romeira.

Segundo aquele autarca, o respectivo acesso ainda está condicio-

nado em termos horários, uma vez que há um período do dia em que o trânsito é interrompido para que as máquinas possam trabalhar no terreno. “De acordo com as informações que tenho, a partir de quinta-feira a estrada vai estar aberta sem limitações. Posso dizer que a circulação por este acesso provisório faz-se sem qualquer problema, a única coisa que poderá incomodar mais é a paisagem de destruição envolvente”, frisou.

Desde o início, São Vicente prestou toda a ajuda necessária às populações da Ribeira Brava. Um destes apoios foi a nível de alojamento. “As pessoas da Serra de Água que estão realojadas nas unidades hoteleiras do concelho de São Vicente vão continuar a ter todo o apoio desta Câmara Municipal, apesar do acompanhamento das mesmas estar já sob a alçada da Segurança Social”, apontou.

Jorge Romeira destaca, ainda, que

o espírito de solidariedade do povo de São Vicente continua muito activo, realçando que tudo está a ser feito para apoiar as populações afectadas pela catástrofe. A recolha de artigos de primeira necessidade, o fornecimento de refeições, o apoio dado pela Associação dos Bombeiros de São Vicente, a disponibilidade das máquinas que estão a fazer os trabalhos de recuperação e limpeza nas zonas fustigadas pela intempérie são alguns bons exemplos deste espírito de solidariedade.

O presidente da Câmara Municipal de São Vicente considera que as catástrofes na Região são “praticamente inevitáveis”, salientando que é necessário criar-se meios para minimizar os impactos das mesmas. “Se estivermos cada vez mais prevenidos em questões de estruturas físicas e de educação pessoal penso que os riscos provocados pelas catástrofes poderão ser minimizados no futuro”, concluiu. J.R.

Marinha portuguesa na lista das que melhor cumprem os procedimentos de segurança

A marinha mercante portuguesa está na Lista Branca do Grupo de Avaliação Técnica do Memorando de Paris, organização internacional de segurança marítima, por respeitar os procedimentos da boa navegação, disse fonte do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos.

“A marinha mercante portuguesa, na sua totalidade, está bem graças ao Registo Internacional de Navios da Madeira - Mar

que tem o maior número de navios registados, cerca de 150, e, por isso, estamos na Lista Branca,

mais ou menos numa posição média, numa lista com cerca de 40 bandeiras”, disse à agência Lusa o chefe do Departamento de Inspeção de Navios Estrangeiros do Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos.

“Isto é importante para a indústria marítima nomeadamente para quem freta, aluga navios e serve-se deles para saber que quando vai fretar um navio de uma deter-

minada companhia qual é a performance da embarcação”, explicou.

Meia centena de especialistas em segurança marítima estão reunidos até quinta-feira no Funchal no âmbito do 21.º encontro daquela organização que integra todos os países que fazem parte da União Europeia bem como a Croácia, a Rússia, o Canadá e a Noruega.

Estes especialistas estão a abordar questões como a segurança dos navios e da navegação, as condições de vida e de trabalho a bordo, a poluição e a salvaguarda do meio marinho.

• O Capitão Fernando Malta, da equipa da Companhia de Pontes da Escola Prática de Engenharia, sediada em Tancos, explicou que a ponte militar, com uma faixa de rodagem de 4,10 metros, oferece todas as condições de uma ponte fixa

• Apesar de cansadas e assustadas as pessoas mantêm a força de vontade, afirmou, sublinhando que o papel dos voluntários tem sido fundamental

Regional

Fajã da Ribeira já tem acesso automóvel



Lurdes Faria pode, a partir de hoje, utilizar uma ponte diferente daquela que vemos na imagem à esquerda. O sítio da Fajã da Ribeira, concelho da Ribeira Brava, tem agora uma ponte militar. Com limitações em termos de capacidade de carga (até 22 toneladas), o acesso oferece todas as condições de uma ponte fixa.

Lurdes Faria não disfarçava o contentamento enquanto assistia à colocação da ponte militar que liga o sítio da Murteira ao sítio da Fajã da Ribeira. Após dias muito complicados, sobretudo para as pessoas que precisaram de usar o carro, a circulação automóvel e pedonal

faz-se agora com normalidade.

A moradora da Fajã da Ribeira, localidade que esteve completamente isolada, recordou o trágico dia 20 de Fevereiro e a sorte que teve em não estar em casa. "Foi por Deus que no sábado fui ao hospital e, como já não haviam transportes para cá, fiquei lá até o domingo".

Naquele sítio, apesar do susto, destacam-se os danos materiais e nos terrenos agrícolas. "Mas as pessoas ficaram bem e agora é preciso ter força. Eu tenho esta idade mas obrigo-me a trabalhar na terra", disse, revelando a força que tem caracterizado os madeirenses.

A ponte em questão foi transportada de Lisboa em três aviões C-130 e montada no concelho da Ribeira Brava, precisamente no sítio da Fajã da Ribeira. Uma área designada pelo Governo Re-



gional como prioritária em termos de recuperação da acessibilidade.

O Capitão Fernando Malta, da equipa da Companhia de Pontes da Escola Prática de Engenharia, sediada em Tancos, explicou que a ponte militar, com uma faixa de rodagem de 4,10 metros, oferece todas as condições de uma ponte fixa. Só em termos de capacidade de carga estão limitados os veículos com peso superior a 22 toneladas.

O responsável sublinhou que o Exército está disponível e tem meios para a montagem de outras pontes militares. "Foram feitos diversos reconhecimentos e desses reconhecimentos foram levantadas três necessidades principais, das quais o Governo Regional apenas requisitou, até o momento, a montagem de uma ponte".

MORADORES METEM MÃOS À OBRA...

O concelho ribeirabravense procura, desta forma, entrar nos eixos. Os trabalhos permanentes, a reabertura das escolas e a reposição das acessibilidades indicam isso mesmo. O trilho até a Serra de Água faz-se, até para os veículos ligeiros, com alguma facilidade.

Ao longo do caminho de acesso a uma das freguesias mais afectadas pelo mau tempo, camiões, retroescavadoras, trabalhadores, moradores e voluntários, continuam a todo o vapor as acções de limpeza.

Irene Canha tem sido incansável neste processo de recuperação. Apesar de cansadas e assustadas as pessoas mantêm a força de vontade, afirmou, sublinhando que o papel dos voluntários tem sido fundamental. Os apoios da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal recebem, igualmente, nota positiva.

E assim se passam os dias. Agostinha Ascensão meteu também mãos à obra e, em paralelo com as máquinas que removem os escombros, procurava dar um aspecto mais habitável à sua casa ainda repleta de lama. "É uma vida de trabalho que está aqui".

Contudo, apesar de compreender que os meios são, nestas ocasiões, sempre insuficientes, pediu uma maior atenção aos moradores afectados, porque não são apenas os desalojados que perderam quase tudo. **rc**





Regional

Agora as incertezas



Serra de Água, Santo António e Estrada Luso-Brasileira. Nestes locais repetem-se as histórias de destruição e, agora, as incertezas. Os apoios financeiros e sociais chegam à Região de vários lados, mas os moradores das zonas mais afectadas pelo temporal querem saber, ao certo, como vão ser distribuídos.

Os trabalhos de limpeza e reconstrução estão no bom caminho, mas a verdade é que os habitantes das zonas mais afectadas vivem momentos de incerteza. Com casas e carros completamente destruídos aguardam pelos apoios do Governo e das autarquias.

Agostinha Jesus meteu mãos à obra e, na freguesia da Serra de Água, concelho da Ribeira Brava, ajuda a tirar a lama que está impregnada na casa da irmã. "Isto está reles", diz, mas com a irmã no estrangei-

ro coube-lhe tomar conta dos trabalhos de limpeza.

"Ela (a irmã) já chega no domingo para ver o que vai fazer", adianta, explicando que, após o mau tempo, nem sabia como lhe dar a notícia. É complicado explicar que perdeu-se "o trabalho de uma vida".

Quanto aos apoios financeiros, lá e em tantas outras zonas afectadas, crescem as incertezas. Embora a casa não tenha desaparecido por completo os prejuízos são avultados e "não sei se a Câmara ou a Junta de Freguesia vão ajudar", interroga, mesmo porque não acredita que o dinheiro chegue para tudo.

Ainda na mesma freguesia, Nuno Gouveia, residente na Travessa do Santana, olha, entristecido, para os destroços da sua casa. Contrariamente a muitos dos seus vizinhos, que por receio não querem permanecer na zona, ele não quer uma casa nova, mas sim "uma 'coisinha' de ajuda" para a reconstrução.

Aqui fala mais forte a vontade de não abandonar a casa construída, há muitos anos atrás, pelo pai, uma vez que as paredes meias com o ribeiro, que provocou vários desalojados, as perspectivas não parecem ser as melhores. "Só preciso que arranjem um muro (...) o resto eu vou fazendo", conclui.

Também no sítio do Laranjal Grande, concelho do Funchal, o rasto de destruição continua visível. Os bens danificados amontoam-se na berma da estrada e, sobretudo para quem os transporta, resta trabalhar para o regresso à normalidade.

"Há pessoas em situação bem pior", considera Gorete Caires, cuja casa ficou coberta de lama, acrescentando, por isso, que entende que as ajudas demorem a chegar. Todavia, para aqueles que ficaram sem nada, são tempos complicados e "muito tristes".

Já em 1993 o azar lhe tinha batido à porta mas, na altura, a água não entrou nas casas. "Só peço a Deus que nunca mais veja

uma coisa assim na minha vida", confessa, lamentando principalmente as pessoas que perderam a vida.

Já na Estrada Luso-Brasileira a situação está, pelo menos à primeira vista, normal. As máquinas continuam nos trabalhos de remoção de pedras e lama e os moradores retornam aos seus trabalhos. Por contabilizar estão muitos danos, concretamente em termos das viaturas que foram literalmente varridas pela força das águas.

Saber se vão ter de pagar ou não pelas casas 'dadas' pelo Governo Regional, quais os apoios para os carros que foram levados pelas ribeiras e para as casas parcialmente destruídas são as dúvidas que, semanas depois da intempérie, assolam as vítimas.

Entretanto as autoridades regionais têm sido incansáveis na procura de apoios nacionais e europeus. As visitas oficiais à Região multiplicam-se e, para já, parecem vir carregadas de boas notícias para a reconstrução. r.c

Pessoas afetadas pelo temporal mostram resistência em regressar às suas casas

A vereadora da câmara do Funchal, Rubina Leal, revelou que alguns dos desalojados do temporal que assolou a Madeira a 20 de fevereiro estão a demonstrar resistência no regresso às suas habitações. Em declarações à agência Lusa, a autarca responsável pelo pelouro social do Funchal explicou que foram realojadas até ao momento no concelho 155 pessoas afetadas pela intempérie que provocou 43 mortos, oito desaparecidos e 600 desalojados, além de avultados danos materiais.

Rubina Leal sustenta que este é o "stress pós-traumático não é ficção, mas uma realidade", pois muitos passaram por situações muito complicadas, sendo esta "uma forma de ansiedade que as impede de regressar às suas origens porque foram alvo de uma catástrofe natural".

"Existem famílias originárias da zona de Santo António que demonstram alguma resistência no regresso às suas habitações", adianta.

Estas pessoas "estão a ser acompanhadas" e o objetivo é "ajudá-las a retomar as suas casas, as que estão em condições de serem habitadas e têm os acessos devidamente adequados".

Declara "não ser fácil", pois estas pessoas perderam os seus bens materiais e o seu espaço, mas as equipas vão "continuar a trabalhar e a insistir para que ultrapassem esta fobia e este medo que surge após o momento de crise como foram as cheias de 20 de fevereiro".

Menciona que estas pessoas reconhecem que "a casa está intacta, sofreu alguns danos, é habitável, mas têm medo de voltar".



desde 1840

abreu®

VIAGENS ABREU

ESTÁ DE REGRESSO
AO DOLCE VITA A PARTIR
DE 15 DE MARÇO

ESPERAMOS
PELA SUA VISITA!

CONTACTE-NOS ATRAVÉS
DO 291 205900 AO 907

• Estes modelos são fundamentais para os jovens por isso decidimos escolher uma figura que desperta interesse nos adolescentes”

• Fazer prevenção é falar de pessoas saudáveis, de modelos positivos que podem servir de referência aos jovens para que estes saibam dizer não às drogas

Regional

Prevenção da toxicodependência está nos bons exemplos

A prevenção da toxicodependência passa actualmente por dar a conhecer aos jovens modelos de vida positivos.

A ideia foi defendida ontem por Nelson Carvalho, director do Serviço Regional de Prevenção da Toxicodependência, durante uma conferência sobre a prevenção da toxicodependência que decorreu no auditório da Escola da APEL e teve como orador convidado o jogador de futebol e capitão do Clube Desportivo Nacional, Patacas.

Segundo Nelson Carvalho antigamente quando se falava de prevenção da toxicodependência convidavam-se sempre toxicodépendentes recuperados para darem o seu testemunho. Contudo, e com a evolução dos estudos ficou cientificamente comprovado que falar “da substância droga em si é contraproducente”, sublinhou o responsável.

Daí que as novas estratégias de prevenção da toxicodependência passam agora por levar aos auditórios os bons exemplos de vida, nomeadamente, histórias de fi-



guras públicas que conseguiram atingir os seus objectivos de vida sem drogas.

“Optamos por escolher o jogador de futebol, Patacas, porque é capitão de uma equipa e é um modelo importante para os jovens quer em termos disciplinares quer em termos de espírito de grupo. Estes modelos são fundamentais para os jovens por isso decidimos escolher uma figura que desperta interesse nos adolescentes”,

esclareceu Nelson Carvalho, sublinhando que fazer prevenção é falar de pessoas saudáveis, de modelos positivos que podem servir de referência aos jovens para que estes saibam dizer não às drogas.

Questionado sobre o aumento do consumo de drogas, por adolescentes, nos últimos anos, Nelson Carvalho, avançou que os últimos dados que tem são de 2006 e nesse estudo a Madeira está abaixo da média nacional em ter-

mos de consumos.

Por seu turno, na sua intervenção o jogador Patacas reforçou a ideia de que todos podem ser felizes, ter prazer e satisfação sem recorrer a qualquer tipo de substância ilícita.

Recorde-se que esta conferência está inserida na campanha de sensibilização para a prevenção da toxicodependência que está a decorrer por toda a ilha em várias escolas secundárias. **FS**

Dívida da Região às farmácias paga em 60 meses

O Governo Regional vai pagar a dívida de cerca de 80 milhões de euros que tem para com as farmácias portuguesas em cinco anos. A proposta apresentada pela Região do pagamento faseado em 60 meses foi aceite pela Associação Nacional de Farmácias que aguarda agora pela contraproposta que fez à Região.

A Associação Nacional de Farmácias (ANF) decidiu aceitar a proposta do Governo Regio-

nal para que seja reposta a dívida de 80 milhões de euros que a Região tem para com as farmácias portuguesas. Segundo conseguimos apurar junto da delegada regional da ANF, Fátima Abreu, o Governo Regional, respondeu à ANF, no prazo estipulado, final do mês de Janeiro, tendo proposto pagar a dívida num prazo de 60 meses, ou seja, cinco anos.

Fátima Abreu adiantou, ao Diário Cidade, que a ANF já analisou com precisão a proposta feita pelo Governo Regional e aceitou as condições apresentadas pela Região.

“A ANF aceitou a proposta

apresentada pela Região Autónoma da Madeira e concordou que o pagamento seja feito em cinco anos. No entanto, contrapôs com um plano de pagamentos, ou seja, desdobrar em duodécimos o montante da dívida ao longo desse período”, esclarece a farmacêutica.

Esta responsável explicou ainda que ANF só aceitou o pagamento a 60 meses porque partiu do pressuposto que a partir deste mês de Março o Governo Regional vai pagar mensalmente, sem atrasos, o valor das facturas.

Neste momento a ANF está a aguardar por uma resposta

do Governo Regional para ver se este concorda ou não com “o desdobrar em duodécimos o montante da dívida”. De acordo, com Fátima Abreu a ANF espera também que a situação de quase 30 meses de dívida relativa à comparticipação de medicamentos fornecidos a utentes do Serviço Regional de Saúde não continue, nem se repita.

Recorde-se que no passado mês de Janeiro a ANF equacionou a possibilidade de cortar o fornecimento de medicamentos à Região caso o Governo Regional não pagasse a dívida de 75, 9 milhões de euros que tem há 27 meses em atraso. **FS**

BREVES

Manuel António visita obras de recuperação de levadas

O Secretário Regional do Ambiente e Recursos Naturais, Manuel António Correia, visitou, no conselho da Ribeira Brava, os trabalhos de recuperação da Levada do Norte, infraestrutura de rega afectada pelo temporal de Fevereiro último. A visita para se inteirar destes trabalhos de reconstrução continuou, pelas 17h30, na Levada dos Tornos.

Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social

Vai ter lugar hoje, pelas 11h00, no auditório do Centro de Segurança Social da Madeira, a abertura oficial do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social. A referida cerimónia vai contar com a presença do secretário regional dos Assuntos Sociais, Francisco Jardim Ramos.

“O Príncipezinho” comemorou o seu 1º aniversário

A Creche “O Príncipezinho” assinalou ontem o seu 1º aniversário. A cerimónia de comemoração contou com a presença do secretário regional de Educação e Cultura, Francisco Fernandes.

As comemorações do 1º aniversário da Creche “O Príncipezinho” prolongam-se até ao próximo dia 30 de Março e contarão com um vasto conjunto de actividades. Assim, a carrinha do projecto “Baú da Leitura” encontrar-se-á, durante os dias 26, 29 e 30 de Março, nas instalações da creche, permitindo a realização de actividades com livros. Durante as comemorações será também realizada uma Feira de Solidariedade direccionada aos encarregados de educação e familiares das crianças que frequentam “O Príncipezinho”.

Regional

· “Mais critério no investimento público, menos peso fiscal sobre as empresas, mais cuidado com o endividamento e maior rigor no sector público empresarial”

· Carlos Pereira concluiu, desta forma, que “os madeirenses estão cada vez mais abandonados por um governo que desvia toda a riqueza produzida para interesses ocultos”

Socialistas acusam PSD de retirar riqueza aos madeirenses



O Partido Socialista da Madeira analisou ontem, em conferência de imprensa, o modelo governativo regional. Carlos Pereira explicou que sem “uma mudança das opções e nas políticas” os madeirenses vão continuar a perder riqueza.

A conta da Região Autónoma da Madeira de 2008 “prova que o PSD implementou um modelo governativo que retira riqueza aos madeirenses”, constatou o deputado Carlos Pereira, sublinhando a urgência de um novo modelo

económico.

“Mais critério no investimento público, menos peso fiscal sobre as empresas, mais cuidado com o endividamento e maior rigor no sector público empresarial” constam, assim, da proposta que vão apresentar na Assembleia Legislativa da Madeira.

O socialista defendeu também, como forma de minimizar o desperdício na utilização dos bens públicos, “a introdução de objectivos para a despesa e da figura de “controller” por secretaria, com funções de acompanhamento da actividade ao longo do exercício, análise dos desvios e revisão dos resultados”.

Este criticou, de igual modo, o facto do modelo social-democrata estar baseado no betão e nas infra-estruturas públicas (mais de 50% do investimento), “revelando valores marginais de investimento para áreas relevantes como a educação, a inovação e o desenvolvimento empresarial e o empreendedorismo”.

Carlos Pereira concluiu, desta forma, que “os madeirenses estão cada vez mais abandonados por um governo que desvia toda a riqueza produzida para interesses ocultos” e, por isso, a ausência de soluções consistentes para o combate à pobreza e diferentes tipos de discriminação social. **τ.τ**

BREVES

Comunistas querem criar roteiro das catástrofes

A CDU/Madeira apresentou ontem, no concelho da Ribeira Brava, as conclusões finais e as iniciativas legislativas resultantes das Jornadas Parlamentares. Leonel Nunes destacou, entre outras propostas a apresentar na Assembleia Legislativa da Madeira, a elaboração de um roteiro das catástrofes.

“Não podemos andar eternamente a perguntar aos mais velhos como foi a última derrocada”, considerou. E por isso a importância de um instrumento de trabalho que avalie os locais mais vulneráveis a tais ocorrências.

Os comunistas exigiram, de igual modo, a eficácia dos instrumentos de apoio às vítimas das calamidades da natureza. “Muitas pessoas ficaram na miséria porque os terrenos desapareceram, porque as colheitas desapareceram, e é preciso minimizar estas dificuldades”, apontou, acrescentando que os meios actuais não são suficientes.

Leonel Nunes mostrou-se ainda preocupado pela evolução dos trabalhos de reconstrução nas zonas altas. Isto porque, devido à falta de acompanhamento imediato, os moradores estão a construir como podem, repetindo muitas vezes erros antigos.

Acrescente-se que o segundo, e último, dia de trabalho das Jornadas Parlamentares começou na freguesia da Serra de Água, com uma visita às zonas sinistradas, em resultado do temporal de 20 de Fevereiro. **τ.τ**

Sociais-democratas destacam projectos da Associação Santana Cidade Solidária

Os parlamentares do Partido Social Democrata estiveram ontem na freguesia de Santana. Lá destacaram os projectos desenvolvidos pela Associação Santana Cidade Solidária, concretamente a Lavandaria Social Pública e o projecto Idosos em Movimento.

Junto da população sénior do concelho, muitos infelizmente incapacitados para a realização das tarefas quotidianas, “a Lavandaria Pública Social representa uma mais valia na sua qualidade de vida”, observou José Prada, destacando especialmente o trabalho desenvolvido na detecção de situações problemáticas.

E, porque a velhice não tem de ser sinónimo de solidão e tristeza, o deputado louvou o projecto Idosos em Movimento, que engloba já 163 idosos. “Existe na população sénior do concelho de Santana uma vontade de aprendizagem constante e uma disponibilidade que só os anos de vida sabiamente conferem a cada um dos que ali se dirigem para se entreterem (...)”, constatou. **τ.τ**

MPT critica aumento escandaloso dos impostos

O congelamento dos salários e o aumento dos impostos à classe média constituem uma afronta para os trabalhadores portugueses, sobretudo quando comparados com os salários milionários de alguns administradores públicos. A denúncia foi feita ontem, junto à Portugal Telecom, pe-

lo Movimento Partido da Terra.

João Isidoro salientou que, numa altura de grave crise económica e social, o Governo da República não pode ter atitudes discrepantes. “O mesmo Ministro das Finanças que congela o salário dos funcionários e corta nas pensões (...) não pode aceitar

que, só em 2009, se tenham distribuído em prémios mais de 11 milhões de euros”.

A situação torna-se ainda mais escandalosa junto dos 600 mil desempregados que, enquanto os gestores auferem milhões e milhões, passam por grandes dificuldades e não conseguem pagar os seus

empréstimos.

O deputado do Partido da Terra disse mesmo que este é o pior exemplo que o Estado pode dar aos contribuintes. “É o próprio Estado a promover o descrédito da política e daquilo que devem ser as medidas de contenção”, concluiu. **τ.τ**

Regional

• “Os empresários com actividades fora do Funchal têm aqui uma oportunidade de, a título gratuito, terem um apoio importante ao nível da formação e da consultoria”

• “O tecido empresarial de Câmara de Lobos é essencialmente constituído por pequenos empresários e micro empresas. E essa iniciativa da ACIF vai pelo menos trazer-lhes alguma informação sobre os meios que hoje podem dispor para contrariar a actual situação de crise”

PIAMEi9 apoia empresas fora do Funchal



Decorreu ontem, na Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos, uma sessão de divulgação do PIAMEi9. Trata-se de um projecto, promovido pela ACIF-CCIM, que tem como objectivo aumentar a competitividade, produtividade e qualidade das micro e pequenas empresas localizadas fora do concelho do Funchal.

A ACIF-CCIM (Associação Comercial e Industrial do Funchal – Associação de Comércio e Indústria da Madeira), em conjunto com a RHmais – Organização e Gestão de Recursos Humanos, promoveu ontem

em Câmara de Lobos uma sessão de divulgação sobre o Projecto PIAMEi9. Trata-se de um projecto, financiado totalmente pelo Programa Operacional Rumos, direccionada às micro e pequenas empresas localizadas fora do concelho do Funchal.

O PIAMEi9 tem como objectivo aumentar a competitividade, produtividade e qualidade das empresas, bem como reforçar as qualificações dos seus recursos humanos. Para atingir essa meta a ACIF-CCIM conta com a colaboração da RHmais que, através de uma equipa especializada de 16 consultores, apoiará cerca de 140 empresas da Região a melhorar o seu funcionamento com intervenções formativas e de consultoria, durante um período de 6 meses por em-

presa.

“Os empresários com actividades fora do Funchal têm aqui uma oportunidade de, a título gratuito, terem um apoio importante ao nível da formação e da consultoria. Vamos ter equipas de consultores especializados que vão estar ao dispor das empresas para dar todo o tipo de consultoria, no sentido de ajudar as empresas a ultrapassar os momentos menos fáceis que hoje em dia estamos a viver”, frisou o presidente da ACIF-CCIM, acrescentando que se trata de uma oportunidade única que deve ser aproveitada pelos empresários, “pois este tipo de fundos está a acabar”.

Duarte Rodrigues manifestou esperança que o PIAMEi9 tenha uma boa adesão da parte dos empresários. “Estou certo que os empresários fora do Funchal encontrarão neste projecto um grande apoio e – como se costuma dizer – não têm nada a perder, antes pelo contrário terão muito a beneficiar”, sublinhou.

Ao intervir na sessão de abertura da sessão de divulgação do PIAMEi9, o presidente da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Arlindo Gomes, salientou que este tipo de acções é fundamental para o mundo de negócios, pois dá-lhes pistas da me-

lhor maneira de agir.

“O tecido empresarial de Câmara de Lobos é essencialmente constituído por pequenos empresários e micro empresas. E essa iniciativa da ACIF vai pelo menos trazer-lhes alguma informação sobre os meios que hoje podem dispor para contrariar a actual situação de crise”, frisou o autarca, acrescentando que é cada vez mais indispensável os empresários irem ao encontro das necessidades do mercado, quer em termos de qualidade quer ao nível de fidelização dos clientes.

A sessão de divulgação do Projecto PIAMEi9 contou, ainda, com uma palestra intitulada “Inovação: O que é? Como fazer acontecer? Quais os riscos?”, a qual teve como orador Soumodip Sarkar. O professor Sarkar é considerado um especialista internacional nas áreas de estratégias de internacionalização, empreendedorismo e inovação, sendo, em 2008, considerado um dos 100 gurus em inovação (World Economic Forum).

Na ocasião, o professor do Departamento de Gestão da Universidade de Évora, transmitiu aos empresários que “inovação” significa criar valor de uma forma sustentada. “Inovação é criar algo novo ou diferente que tenha aceitação no mercado. Inovação é tentar sobreviver e conquistar os desafios de amanhã”, sublinhou.

Soumodip Sarkar referiu, ainda, que o perfil de uma pessoa inovadora caracteriza-se essencialmente pela criatividade, ambição no sentido positivo e persistência em atingir os objectivos. **J.T.**

EM FOCO

PEC declara guerra aos portugueses

O PCP diz que o PEC – Plano de Estabilidade e Crescimento é um travão ao desenvolvimento da Região e do país e, por isso, segundo Jorge Cordeiro, é “uma verdadeira declaração de guerra ao povo português”.

O membro da comissão política e do secretariado do comité central do PCP, que participou ontem numa acção de rua no Funchal, lamentou a existência deste “Plano” que não trará “estabilidade nem crescimento”, mas sim “instabilidade social e retrocesso económico”.

Por isso é associado, por alguns políticos, apenas a aspectos negativos que penalizam, sobretudo os trabalhadores. “Pois traz mais sacrificios, maiores penalizações dos salários, maiores reduções sociais, mais impostos e, sobretudo menos investimento público, onde se inclui a privatização de um conjunto de sectores estratégicos, designadamente companhias aéreas e aeroportos”, concluiu o comunista. **S.C.**

Casas destruídas da Tabua serão alvo de apoios

O grupo parlamentar do PSD-M esteve na Tabua a avaliar os trabalhos de reconstrução daquela freguesia, uma das mais afectadas pela intempérie de 20 de Fevereiro. Nivalda Gonçalves, porta-voz da iniciativa política que se realizou ontem, mostrou-se satisfeita com o facto de muito já ter sido feito para melhorar as acessibilidades, outrora com graves lacunas devido à força da Natureza.

A social-democrata aproveitou a ocasião para avançar que as habitações atingidas naquele fatídico dia irão ser alvo de apoios. “Esta freguesia tem algumas casas destruídas, não muitas, que já foram identificadas e às quais daremos início à reconstrução através de apoios facultados pela própria Associação de Desenvolvimento da Ribeira Brava”, frisou.

Já as casas que não estão em estado de serem recuperadas, acrescentou em jeito de conclusão, serão “entregues” ao Instituto de Habitação, onde fez questão de dizer que as pessoas que nelas habitavam foram “realojadas temporariamente” e em breve terão outras “condições de habitabilidade”. **S.C.**

MPT exige pagamento de prémios aos agricultores

João Isidoro, presidente do partido, diz que assim fica difícil manter o verde da paisagem e vender a Região lá fora.

O Movimento Partido da Terra (MPT) voltou a denunciar o facto dos agricultores ainda não terem recebido o subsídio do Governo Regional referente a 2008 e 2009. Uma iniciativa que se realizou ontem em Santana e que foi protagonizada por João Isidoro.

O presidente do partido lamentou a situação e exigiu que os responsá-

veis resolvessem a problemática, já que estamos perante um sector de extrema importância para a Região, especialmente em termos paisagísticos. “O verde da paisagem serve para o GR vender lá fora, aos turistas, a beleza da nossa Região”, disse.

Tratam-se de prémios, referiu, que variam entre os 500 e os 1000 euros para quem tem mais de 500 e 5000 metros de terrenos. Ou seja, essenciais para os agricultores daquela freguesia que “já têm uma certa idade”, acrescentou.

Isidoro sabe de profissionais desta área que não se irão inscrever pa-

ra o subsídio de 2010, pois dizem não fazer sentido realizar tal acto, uma vez que ainda não receberam os dinheiros anteriores a este ano. “As pessoas ficam, inclusive, sem saber se vale a pena continuar a cultivar este tipo de agricultura”, sustentou.

Ainda nesta iniciativa política, o presidente do MPT fez saber que existem muitos agricultores com colheitas destruídas devido ao colheito bravo e, por isso, sugeriu que o GR procedesse ao abate selectivo de alguns como fez com o pombo-torcaz. **S.C.**



Regional

Moradores das zonas altas não querem cair no esquecimento

Os trabalhos de limpeza ao temporal de Fevereiro último continuam bem visíveis. Mas estes verificam-se sobretudo, lamentam alguns moradores nos concelhos de Câmara de Lobos e Ribeira Brava, nos centros, enquanto que as zonas altas ficam algo esquecidas. É notório o cenário de derrocadas ao longo da Estrada Regional 101.

Os trabalhos de limpeza não param nos concelhos mais afectados pelo temporal. Mas a incidência no centro deixa alguns moradores nos concelhos de Câmara de Lobos e Ribeira Brava descontentes, isto porque as zonas altas ficam esquecidas.

O Diário Cidade percorreu a Estrada Regional 101 e entre as principais perdas estão os terrenos agrícolas. E, embora muito se fale dos apoios do Governo Regional, a verdade é que tardam em chegar.

José Fernandes, morador no sítio da Ribeira da Caixa, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, observa os estragos provocados pelas inúmeras derrocadas. Muitas "só levaram os terrenos" mas outras colocaram em perigo as habitações.

Os técnicos da Câmara Municipal de Câmara de Lobos têm vindo ver, acrescenta, dizendo, no entanto, que não sabe de nada dos apoios. Uma das prioridades é "arranjar a Levada do Norte para que os agricultores possam regar".

Também na Estrada do Cabo Girão as quebradas tiraram o sono aos moradores, sendo que junto a algumas casas já estão a ser reconstruídas as muralhas. "Não sei se é com o dinheiro dos apoios", adianta Agostinho Aguiar.

Sobre os efeitos do temporal naquela zona diz que "não foi nenhuma desgraça como em outras freguesias", mas que a autarquia camarlóbense deve apoiar as pessoas, mesmo porque algumas perde-



ram os seus terrenos e estão preocupadas com o futuro.

Mais adiante na Ribeira Brava, concretamente na freguesia do Campanário, repetem-se os prejuízos na agricultura. Os moradores, em comparação com as outras freguesias do concelho, não se queixam da sorte, mas pedem atenção às necessidades da população.

"Graças a Deus que aqui não aconteceu nada. Houve foi muita perda nas fazendas", explica Júlia Gonçalves, confessan-

do que depois do temporal esteve noites sem dormir. "Tinha medo que isso viesse por aí abaixo".

Lá, como em outras localidades da Região, os agricultores vêem-se agora a braços com colheitas perdidas e com dúvidas em relação aos apoios, principalmente devido à quantidade de papéis que pedem. "Será que eles vão dar alguma coisa... as pessoas têm de comer", interroga.

José Barros recorda também os dias pós temporal e a intervenção da Câmara



Municipal da Ribeira Brava. "Até vieram rápido", isto referindo-se especificamente às obras para retirar a terra e pedras da Estrada Regional 101.

Agora nos terrenos "têm de ser os donos a arranjar as paredes abatidas", garante o morador no Caminho da Vera Cruz, até porque sabe que as prioridades são outras e as ajudas "vão demorar a chegar". r.c

Últimas 28 famílias em centros de acolhimento realojadas até à Páscoa

O Instituto de Habitação da Madeira (IHM) vai realojar até à Páscoa as últimas 28 famílias que se encontram em centros de acolhimento devido ao temporal de 20 de fevereiro, revelou ontem o deputado do PSD-M Tranquada Gomes.

"É de destacar o excelente trabalho que o IHM tem vindo a realizar, pois até à Páscoa estarão resolvidos todos os casos das pessoas que estão em centros de acolhimento", referiu o deputado após uma reunião entre o Grupo Parlamentar do PSD-M e a administração do Instituto.

Das 28 famílias, 14 são naturais da Serra de Água, no concelho da Ribeira Brava.

O temporal de 20 de fevereiro provocou 43 mortos, oito desaparecidos, 600 desalojados e elevados danos materiais.



Especialidades para a Páscoa

Cabrito Temperado à Minhota, Carré de Borrego, Peito de peru c/ Espinafres
Vários tipos de carne temperada
Cabrito Fresco, Borrego, Patos, Gansos, Veado, Javali, Porco Preto

Aceitam-se encomendas até dia 27 de Março
Fazemos entregas ao domicílio
Faça já a sua reserva



• “Estes são os primeiros módulos, prontos a serem instalados até final desta semana”, seguindo o restante material, em princípio hoje em mais dois voos, também a bordo do C-130 da Força Aérea Portuguesa, precisou o tenente coronel Hélder Perdigão

• Este tipo de estruturas são “pontes modelares, podem ter vários tamanhos” e são montadas de acordo com as necessidades no local, esta terá 18 metros de comprimento com duas faixas de circulação, e com capacidade até 30 toneladas, precisou o tenente coronel

Regional

Ponte de engenharia militar será instalada na Fajã da Ribeira

Vários módulos da ponte de engenharia militar do Exército que será instalada na Fajã da Ribeira, na ilha da Madeira, foram ontem para a Região a bordo de um avião da Força Aérea.

“Estes são os primeiros módulos, prontos a serem instalados até final desta semana”, seguindo o restante material, em princípio hoje em mais dois voos, também a bordo do C-130 da Força Aérea Portuguesa, precisou o tenente coronel Hélder Perdigão.

A bordo do C-130 seguem três módulos da estrutura da ponte metálica do tipo “Treadway”, que serão montados por oito militares



do Exército da Escola Prática de Engenharia para substituir uma ponte automóvel e pedonal que foi destruída no mau tempo de 20

de fevereiro.

As restantes extensões metálicas, apoios e superfície de passagem, seguem em mais dois voos

previstos para hoje.

Este tipo de estruturas são “pontes modelares, podem ter vários tamanhos” e são montadas de acordo com as necessidades no local, esta terá 18 metros de comprimento com duas faixas de circulação, e com capacidade até 30 toneladas, precisou o tenente coronel.

A estrutura será montada por militares da Escola Prática de Engenharia do Exército, de Tancos, que também seguem a bordo da aeronave, estando já no local máquinas de manobra além das estruturas em betão armado para suporte da ponte.

BREVE

SANAS recolheu parte de um corpo no extremo este da Madeira

A equipa do SANAS - Socorro a Náufragos - encontrou ontem parte de um corpo na zona do cais do Sardinha, no extremo este da Madeira e informou que nos próximos dias efectuará buscas na costa sul da ilha.

Segundo Paulo Rosa Gomes, do comando operacional do SANAS, o alerta da existência do corpo foi dado por um barco de pesca, e a autoridade marítima fez deslocar para aquela zona da Ponta de S.Lourenço uma equipa para fazer a recolha.

A situação, explicou, foi “comunicada à Polícia Judiciária e ao Ministério Público a quem cabe determinar se é ou não uma das vítimas do temporal” que assolou a Madeira a 20 de fevereiro e provocou 42 mortos e 8 desaparecidos. A mesma fonte anunciou que nos próximos dias, “logo que as condições de mar permitam, o Sanas irá efectuar uma batida ao longo da costa sul em coordenação com a autoridade marítima”.

As equipas coordenadas pela protecção civil continuam em terra à procura de corpos e estão a trabalhar no Funchal, na zona do Livramento, onde foram encontradas várias viaturas e pedaços de peças de roupa soterradas debaixo de muitos metros de lama e pedras.

Governo celebra contratos-programa com Associações de Bombeiros

O Governo Regional, através da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, procedeu ontem à assinatura de contratos-programa com as Associações de Bombeiros da Região Autónoma da Madeira, nomeadamente: Associação dos Bombeiros de São Vicente - Porto Moniz; Bombeiros Voluntários de Santana; Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava; Associação dos Bombeiros Voluntários da Calheta; e Bombeiros Voluntários Madeirenses.

A celebração dos referidos contratos-programa tem como

objectivos garantir com prontidão todos os serviços de socorro e emergência que são atribuídos no âmbito da Protecção Civil; viabilizar o funcionamento e operacionalidade do serviço de socorro e emergência e a beneficiação, conservação e reparação dos equipamentos necessários para dotar os quartéis de operacionalidade e meios técnicos essenciais para a prossecução dos seus objectivos de interesse público; e assegurar disponibilidade permanente de ambulâncias tipo AMS, auto socorros ligeiros,

pronto socorros e outros meios.

Desta forma, o Governo Regional vai atribuir uma comparticipação financeira às Associações de Bombeiros da Região, cujo montante máximo é de cerca de 2 milhões de euros. A referida quantia será processada em 12 prestações mensais, estando incluída no orçamento da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

“A assinatura deste protocolo é a expressão do Governo Regional no apoio que temos vindo a prestar a todas as Associações de Bombeiros Voluntários da Madeira. Essa é uma obrigação que nós cumprimos com muito prazer, porque sabemos que cada uma das associações que recebe

o dinheiro através destes contratos-programa o aplica muito bem”, salientou Jardim Ramos, ao presidir à cerimónia de assinatura dos contratos-programa.

O secretário regional dos Assuntos Sociais realçou, também, que o protocolo celebrado será uma mais-valia para a prossecução dos objectivos das Associações de Bombeiros, uma vez que estas enfrentam várias dificuldades económicas.

O governante aproveitou também a oportunidade para expressar a sua gratidão aos bombeiros, uma vez que estes estão “presentes em todos os momentos em que os madeirenses têm precisado” salvaguardando, assim, vidas e bens. JT

Caniçal
Porto da Cruz
Água de Pena
Machico
Santo da Serra

Anuncie na sua rádio 291526896

Rádio Zarco

A frequência de Machico 89.6FM

Há mais Machico para descobrir...

Rádio com mais alegria !

· "É necessário que a Assembleia Legislativa - no âmbito dos seus poderes - possa fiscalizar a aplicação dos apoios de solidariedade para acudir às vítimas da tragédia, de maneira a que eles sejam aplicados de uma forma justa e transparente"

· "Todas estas reflexões que nós temos feito colocam a nu uma série de fragilidades da Região e deste modelo de governação que a Madeira tem tido ao longo destes 34 anos"

Regional

Jornadas Parlamentares 'colocam a nu fragilidades da Região'



"Todo o processo de reconstrução da ilha da Madeira decorrente da tragédia de 20 de Fevereiro e todos os apoios concedidos para essa mesma reconstrução devem ter uma separação clara daquilo que é o exercício corrente da acção governativa na Região". A ideia foi ontem defendida por Jacinto Serrão, durante a apresentação das conclusões das Jornadas Parlamentares do PS, que decorreram este fim-de-semana na vila de Santa Cruz.

Durante um conferência de imprensa, que serviu para apresentar as conclusões das Jornadas Parlamentares do PS, o presidente dos socialistas recordou que o seu grupo parlamentar apresentou na Assembleia Legislativa da Madeira uma proposta para a constituição de uma co-

missão eventual de acompanhamento da reconstrução, de maneira a que todos os partidos políticos possam fiscalizar a acção do Governo Regional e das Câmaras Municipais no processo de reconstrução.

"É necessário que a Assembleia Legislativa - no âmbito dos seus poderes - possa fiscalizar a aplicação dos apoios de solidariedade para acudir às vítimas da tragédia, de maneira a que eles sejam aplicados de uma forma justa e transparente", apontou o líder do PS.

Aquele responsável anunciou, ainda, que o grupo parlamentar do PS irá propor brevemente no Parlamento regional a constituição de uma entidade multilateral independente para a reconstrução do património. "Esta entidade deve ser dotada de autonomia financeira e administrativa, devendo ser liderada por uma comissão executiva envolvendo os governos e sectores determinantes da sociedade civil e coadjuvada por uma co-

missão técnica e científica devidamente preparada para que essa reconstrução seja feita com todo o rigor necessário", explicou.

Outro dos assuntos que estiveram em análise nas Jornadas Parlamentares do PS foi a caracterização do sector social na Região. O referido tema foi trazido pelo antigo director da Segurança Social da Madeira, Roque Martins.

Na ocasião, aquele responsável denunciou que o Governo Regional não esgota as verbas de combate à pobreza, em virtude de não querer assumir publicamente que esta problemática está bem acentuada na Região.

Jacinto Serrão anunciou que o PS vai suscitar um debate parlamentar sobre o estado da Segurança Social. "Vamos

confrontar o Governo com todas estas situações, com toda a informação que nos foi transmitida pelo Dr. Roque Martins, de maneira a clarificarmos - aos olhos do Parlamento e dos madeirenses - todos os problemas da Segurança Social e da pobreza na Região", frisou.

O presidente do PS disse, ainda, que os temas debatidos nas Jornadas Parlamentares vão permitir assegurar uma boa base de trabalho para as acções futuras daquele partido. "Todas estas reflexões que nós temos feito colocam a nu uma série de fragilidades da Região e deste modelo de governação que a Madeira tem tido ao longo destes 34 anos, no que diz respeito ao exercício de uma democracia adulta e responsável e também da maneira como se deve exercer o poder", concluiu. jr.

Comunistas defendem Carta Regional das Zonas Inundáveis

Os comunistas estiveram ontem na freguesia da Tabua, concelho da Ribeira Brava, para analisar os estragos provocados pela intempérie. Leonel Nunes exigiu, na ocasião, a criação de uma Carta Regional das Zonas Inundáveis.

Um instrumento de planeamento que considerou fundamental para garantir a segurança das pessoas e bens. Existem localidades, linhas de água e ribeiros que sempre que chove com intensidade ficam inundados, observou o comunista, defendendo assim a proibição de construção em determinadas áreas.

Leonel Nunes sublinhou mesmo que

sem uma Carta Regional das Zonas Inundáveis vão se cometer os erros do passado. "Não podemos andar constantemente a culpar a natureza e as intempéries pela nossa incúria. O homem deve ter uma intervenção construtiva e não permitir que seja a natureza a procurar os seus caminhos", disse.

Por outro lado, atendendo a que muitos já se encontram em zonas de risco, o deputado da CDU/Madeira reivindicou uma maior responsabilidade social e conseqüente realojamento. "Não é possível continuar a ignorar os riscos", concluiu. rr

XIV Rali Porto Santo Line
19 a 20 de Março 2010

Viva de perto as emoções do XIV Rali Porto Santo Line
Aproveite os pacotes especiais que temos para si

Para mais informações contacte: Telef: 291 210 300
Avenida do Mar nº22 - Estrada Monumental nº175C

Logos of sponsors: FPAK, DR AP, Touris Porto Santo, Porto Santo, meo, PLENIFICAR, IDRAM, and others.

Regional

• *Johannes Hahn, que tutela os fundos regionais e o Fundo de Solidariedade da União Europeia, chegou ao final da tarde à Madeira para observar pessoalmente os prejuízos causados pelo temporal que assolou a ilha a 20 de fevereiro, sendo aguardado no aeroporto pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim*

• *A visita do comissário europeu à Madeira terminou ao final da manhã de domingo com uma visita de helicóptero para observação das zonas afetadas*

Comissão Europeia aguarda relatório de prejuízos



O comissário europeu da Política Regional disse aguardar pelo relatório com a estimativa global dos prejuízos do temporal para a Comissão Europeia poder deliberar sobre os apoios a conceder à Madeira.

Johannes Hahn, que tutela os fundos regionais e o Fundo de Solidariedade da União Europeia, chegou ao final da tarde à Madeira para observar pessoalmente os prejuízos causados pelo temporal que assolou a ilha a 20 de fevereiro, sendo aguardado no aeroporto pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim.

Referiu que os governos da Madeira e da República têm de enviar o relatório sobre os danos provocados pela intempérie para

que a Comissão Europeia possa desencadear os mecanismos para ajudar financeiramente esta região ultraperiférica.

Adiantou que o Fundo de Solidariedade pode afetar 2,5 por cento se os prejuízos forem até 950 milhões de euros, podendo ascender aos seis por cento se for acima desse valor.

Nesta visita à Madeira, o comissário deslocou-se à freguesia da Tábua e à Ribeira Brava, na zona oeste da Madeira, áreas profundamente atingidas pela intempérie.

No Funchal, passou pelo centro de acolhimento dos desalojados no Regimento de Guarnição, pela rotunda do Dolce Vita e a marginal do Funchal, área on-

de estão depositadas milhares de toneladas de inertes.

A visita do comissário europeu à Madeira terminou ao final da manhã de domingo com uma visita de helicóptero para observação das zonas afetadas.

O Parlamento Europeu deverá instar na quinta-feira a Comissão Europeia a responder rapidamente ao pedido de apoio de Portugal para a ajuda à Madeira, na sequência da devastadora tempestade.

As catástrofes naturais estão em destaque na sessão plenária, que decorre entre hoje e quinta-feira em Estrasburgo (França), com a assembleia a discutir também com a Comissão Europeia o sismo no Chile e os efeitos da

tempestade "Xynthia" que atingiu a Europa na passada semana, provocando muitos danos e vítimas mortais, designadamente em França.

A tempestade na Madeira foi já discutida pelo hemiciclo europeu na mini sessão plenária realizada em Bruxelas a 24 de fevereiro, limitando-se agora a assembleia a votar uma proposta de resolução (declaração política) apresentada pelos 22 eurodeputados portugueses do PSD, PS, Bloco de Es-

querda, CDS-PP e CDU.

Os eurodeputados solicitam à Comissão Europeia que, logo que lhe seja apresentado o pedido pelo Governo português, sejam desencadeadas de imediato todas as ações necessárias para mobilizar o Fundo de Solidariedade da União Europeia (FSUE) da forma mais urgente, flexível e no montante máximo possível, tendo em conta a especificidade e fragilidade da Madeira como região insular e ultraperiférica.

Anúncio Diário Cidade. Resolva tudo com um dedo.



Anuncie por SMS

Para anunciar de qualquer lugar e quando quiser, basta enviar um SMS. Com a maior simplicidade o seu anúncio é publicado em 48 horas.

Preço: 150 caracteres; 2º a Sexta-feira; € 13,41

Custo do SMS: 0,35 Euros (ambos os valores incluem IVA)

Como Enviar o SMS?

1. DIGITE:

CFC DCID dia,dia/mês Texto a publicar
Exemplo: CFC DCID 14,21/06
Vendo apartamento Funchal.
Tif. 291 000 000

2. ENVIE PARA 3666

3. PAGAMENTO

Receberá um SMS com instruções para o pagamento no Multibanco

4. ANÚNCIO PUBLICADO

Em 48 horas (De 2ª feira a 6ª feira)

www.diaridacidade.pt

DIÁRIO
Cidade

Última

O responsável militar, que visitou a zona onde decorrem os trabalhos para colocação da ponte metálica do exército, recordou que o transporte deste material é "complexo do ponto de vista logístico"

MADEIRA QUINTA-FEIRA
4 de MARÇO de 2010
Ano 3 • nº 675
Director: Edgar R. Aguiar



Ponte militar deverá ser colocada amanhã

As autoridades esperam ter instalada até amanhã à tarde a ponte militar na Fajã da Ribeira, uma localidade na freguesia da Serra d'Água que ficou isolada no temporal de 20 de fevereiro.

Segundo o comandante das Forças Terrestres, Vítor Amaral Vieira, que está de visita à Região Autónoma da Madeira e percorreu os locais mais afetados pela intempérie, a nova ponte resulta de "um trabalho profundo de reconhecimento de técnicos de engenharia militar".

O responsável militar, que visitou a zona onde decorrem os trabalhos para colocação da ponte metálica do exército, recordou que o transporte deste material é "complexo do ponto de vista logístico".

"Se as condições meteorológicas ajudarem, vamos garantir que, até o final de sexta feira, aquelas de 70 pessoas que vivem naquele vale da Ribeira Brava estejam ligadas" ao resto do concelho por uma via de circulação, destacou.

O comandante das Forças Terrestres adiantou que os trabalhos estão a ser acompanhados por sete técnicos da equipa de pontes da Escola Prática de Engenharia.

Vítor Amaral Vieira realçou a "enorme capacidade de reação do povo da Madeira" e a cooperação entre as equipas militares e empresas civis que estão a trabalhar nos trabalhos de reconstrução.

"Fiz-me impressão o numero de máquinas pesadas que a região conseguiu mobilizar e a forma coordenada como estão a trabalhar", sublinhou, adiantando que



contribuíram para "a enorme diferença que se conseguiu ver em relação às imagens dramáticas de há apenas uma semana".

A ponte foi transportada de Lisboa em três aviões C-130.

BREVE

Horácio Roque realça reação de madeirenses

O presidente do Baniif, Horácio Roque, realçou ontem a rapidez da resposta dos habitantes da Ilha da Madeira na reação à catástrofe, dizendo que "é um exemplo para os portugueses".
"Foi uma situação dramática. Estou muito triste, há muitas famílias destruídas. Porém, é de realçar a capacidade dos madeirenses em dar a volta à questão", disse o líder do grupo financeiro de origem madeirense, sublinhando que "é um exemplo para os portugueses".
Na conferência de imprensa de apresentação dos resultados de 2009, Roque revelou que a Açoreana, seguradora do grupo, já indemnizou 99 sinistros de um total de 160, numa verba que ascende a 3,1 milhões de euros.

LIDER DESAFIO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO DE SEGURANÇA PRIVADA (Módulo 3 e 4)

100 Horas

Entrevistas e Inscrições Abertas

Rua dos Aranhas, nº100 -2º andar
Edifício João Jardim - Funchal
291 098 276 / 918 888 891
liderdesafio@net.vodafone.pt
www.liderdesafio.pt

Alvará do MAI

"COMBATA O DESEMPREGO, FORMAÇÃO É A SOLUÇÃO"

nunoluis automóveis
www.nunoluis-automoveis.com

DIESEL SUZUKI 1.3 DDIS NOVO ANO 2009 258€ MÉS	DIESEL PEUGEOT 306 PREMIUM 1.4 ANO 2000 5500€
DIESEL PEUGEOT 407 SW 2.0 HDI AUTOMÁTICO ANO 2005 23500€	GASOLINA OPEL CORSA ENJOY 1.2 16V ANO 2003 6.750,00€

APROVEITE, COMPRE O SEU CARRO JÁ, E COMECE A PAGAR O SEU CRÉDITO SÓ EM MARÇO DE 2010.
TODOS OS VALORES DE CRÉDITO FORAM CALCULADOS COM 0% DE ENTRADA

RECEBEMOS O SEU CARRO MESMO COM DÍVIDA. VISITE-NOS E CONHEÇA OUTRAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO.

E-mail: n1automoveis@gmail.com
Tel./Fax: 291 604 888
Tlm.: Nuno Luis - 91 258 26 66
Marco Pereira - 91 020 00 66
Estrada das Romeiras 51, 9020-152 Funchal

Golden Press Tabacaria

Jornais e Revistas, Regionais, Nacionais e Internacionais, Brindes, Charutos Cubanos e Tabaco

VICTORINOX 	FERRARI 	MAGLITE
DUCATI 	BETTY BOOP 	ZIPPO

Brindes, Canetas, Isqueiros, Postais, Porta-Chaves, Artigos em Pele, Etc

VISITE-NOS

CENTRO CANIÇO

Super Sã	Quinta Splendida
Correios	Praça Golden Press C.C. Canicentro Golden

Estrada Ponta da Oliveira nº 20
C.C. Canicentro Golden Lj n.º 12 - 9125-035 Caniço
Telf./Fax: 291 933 566
Email: goldenpresslda@gmail.com

VASCOCAR
www.vascocar.net

Comércio de automóveis novos e usados

Carro da semana

Hyundai Atos Ano 2002
4.250€

Fiat Uno €600	1992
Ford Escort 5P €1.000	1996
Subaru Vivio €1.000	1994
Vw Golf 5P €1.500	1995
Ford Fiesta Techno €1.500	1998
Ford Fiesta Ghia €2.750	1999
Vw Polo 1.0 €3.250	2000
Renault Clio 1.2 €3.500	2000
Suzuki Vitara 1.9 TD €4.000	1997
Renault Clio 1.4 €4.000	2001
Nissan Micra 1.3 GX €4.000	2000

Viaturas Inspeccionadas e Baratas

• Rua das Cruzes, 13 15 e 19 9000-025 Funchal
Tel./ Fax.: 291 756 250 • Telem.: 925 610 570 / 965 013 353
• Estrada João Gonçalves Zarco, 358 9300-166 Câmara de Lobos
Tel. / Fax.: 291 943 084 • Telem.: 961 775 423